

Gramática pluricêntrica, português internacional e ensino de língua portuguesa: Algumas reflexões teóricas e práticas

Pluricentric grammar, international Portuguese, and the teaching of Portuguese: Some theoretical and practical reflections

*Davi Albuquerque*¹

¹ Nankai University

Abstract

The pluricentricity of the Portuguese language is academically recognised, with a vast body of scientific production currently available both on the theoretical aspects of Portuguese as a pluricentric language and on its applications. However, the reality of the Portuguese language in the world is far more complex than an uncritical view of pluricentrism, in which most researchers assume the pluricentricity of Portuguese as an indisputable truth, since it is possible to perceive that a series of problems and questions remain unresolved. Therefore, teachers of Portuguese as a Foreign Language (PFL) still lack theoretical (for reflection) and didactic (for practice) resources that address Portuguese in a 'pluricentric way', as well as clarify what is understood by this 'way' and what are the problems, advantages, and disadvantages of this theoretical approach for teaching PFL. Thus, this work aims to develop a clear and critical definition of what pluricentric grammar entails, along with its relationship to the concept of international Portuguese, which broadly refers to the creation of a supranational norm intended to facilitate teaching Portuguese as a foreign language and promote its global dissemination. This proposal is based on the author's previous reflections and experiences as a teacher and researcher of PFL, also making use of contributions from previous publications on the subject. As a result of the discussion, a concept of pluricentric grammar for Portuguese is proposed as an ongoing project that does not favour any specific variety of Portuguese but aims to encompass the entire system of the language. For the selection of which structures of the existing varieties of the Portuguese language around the world should be included, it is recommended to follow two basic principles initially: the quantitative principle and the principle of simplicity. Since we do not yet have a pluricentric grammar, it is emphasized here that such precepts and the work itself should be developed by the actors involved in the processes of promoting, disseminating, and internationalising the Portuguese language, that is, managers, linguists, and teachers. Finally, given this scenario, it is hoped that the reflections, theoretical proposals, and practices discussed here can serve as a contribution to any professional interested in PFL, as well as continue the scientific debate on this topic and assist in future projects and publications.

Keywords: Portuguese language, pluricentrism, international Portuguese, Portuguese as a foreign language (PFL).

Resumo

O pluricentrismo da língua portuguesa é reconhecido academicamente, sendo possível encontrar nos dias atuais uma ampla produção científica tanto em relação aos aspetos teóricos do português como língua pluricêntrica, quanto em suas aplicações. Contudo, a realidade da língua portuguesa no mundo é muito mais complexa do que uma visão acrítica do pluricentrismo, na qual a maioria dos investigadores assume a pluricentricidade do português como uma verdade incontestável, já que é possível perceber que uma série de problemas e questionamentos que permanecem sem solução. Desta maneira, o professor de PLNM ainda carece de subsídios

teóricos (para sua reflexão) e didáticos (para sua prática) que abordem o português de ‘maneira pluricêntrica’, bem como esclareçam o que se entende sobre esta ‘maneira’ e quais são os problemas, vantagens e desvantagens desse aporte teórico para o ensino de PLNM. Assim, este trabalho tem como objetivo elaborar uma delimitação conceitual e crítica a respeito do que seria esta gramática pluricêntrica, bem como qual seria sua relação com a ideia de português internacional, que seria, grosso modo, a construção de uma norma supranacional, visando, entre tantas coisas, facilitar seu ensino como língua estrangeira e favorecer sua difusão internacional. A presente proposta tem como base reflexões e experiências anteriores do autor como professor e pesquisador de PLNM, fazendo também uso das contribuições de publicações anteriores sobre o tema. Como resultados e discussões, chega-se a um conceito de gramática pluricêntrica do português como uma obra que ainda está por vir, pois não privilegia variedade alguma do português, mas que seja capaz de englobar todo o sistema da língua portuguesa. Para a seleção de quais estruturas das variedades da língua portuguesa existentes pelo mundo, recomenda-se seguir, inicialmente, dois princípios básicos: o quantitativo e o princípio da simplicidade. Como ainda não dispomos de uma gramática pluricêntrica, enfatiza-se aqui que tais preceitos e a obra em si devem ser elaborados pelos atores envolvidos nos processos de promoção, difusão e internacionalização da língua portuguesa, ou seja, gestores, linguistas e professores. Finalmente, diante desse cenário, espera-se que as reflexões, propostas teóricas e práticas discutidas aqui possam servir como uma contribuição para qualquer profissional interessado em PLNM, da mesma maneira, dar continuidade ao debate científico sobre o presente tema e auxiliar em projetos e publicações futuros.

Palavras-chave: Língua portuguesa, pluricentrismo, português internacional, português língua não materna (PLNM).

1. Introdução

O pluricentrismo da língua portuguesa é reconhecido, em nível teórico, há mais de três décadas, principalmente após a obra seminal de Clyne (1992a) e as discussões existentes nela propostas pelo próprio Clyne (1992b) e por Baxter (1992). Nos últimos anos, tal noção de um ‘português pluricêntrico’, a meu ver, vem se tornando um modismo acadêmico, o que, por um lado, está a estimular diversas investigações e produções científicas, sendo algumas delas significativas para a compreensão, o debate e o desenvolvimento dos estudos a respeito desse tema (Silva, 2014, 2018), bem como está a trazer reflexões e propostas para as práticas de ensino de Português Língua Não Materna (PLNM). Por outro lado, porém, grande parte do que está a ser feito (ex. publicações, materiais didáticos) não apresenta uma visão crítica sobre o pluricentrismo do português e todas as suas consequências científicas, teóricas, práticas, políticas, descritivas etc., visto que a maioria dos autores pensam tal pluricentrismo como um truísmo e um facto o qual não precisa ser estudado por se, tampouco comprovado.

Tal postura acaba por não contemplar a realidade da língua portuguesa no mundo, que é muito mais complexa do que uma visão acrítica do pluricentrismo, a qual vê o português simplesmente como uma língua pluricêntrica e ‘ponto final’. Quando se reflete, observa e/ou analisa a realidade e os dados linguísticos do português no mundo, é possível apontar uma série de problemas e questões que ainda devem ser investigados no âmbito do pluricentrismo, os quais não são abordados ou mencionados pela maioria dos estudiosos que apenas acreditam em uma forma particular de pluricentrismo, o que faz com que permaneçam sem respostas. Entre os principais problemas, podemos citar:

- A necessidade da gestão internacional da língua portuguesa e de suas normas (Oliveira, 2013);
- A análise dos dados linguísticos das diferentes variedades do português, o que revela o português como uma língua ‘bicêntrica’, com a predominância apenas de dois centros/ normas, o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE), no lugar de pluricêntrica (Silva, 2014, 2018);
- As definições exatas do que seriam os conceitos de ‘pluricentrismo’, ‘centro’ e ‘norma’ no contexto da CPLP (Mulinacci, 2016, 2021; Albuquerque & Mulinacci, 2024).

A partir do que foi afirmado, é possível perceber que alguns investigadores assumem a pluricentricidade do português como uma verdade incontestável. Esta suposta verdade apodítica, contudo, não se verifica na prática, tampouco na realidade, visto que, ao se investigar tal tema, surgem uma série de problemas e questões não respondidas.

Desta maneira, a premissa deste texto é a de que o professor de PLNM carece de subsídios teóricos (para a sua reflexão) e didáticos (para a sua prática) que abordem o português de uma ‘maneira pluricêntrica’. Assim, este trabalho tem como seus objetivos:

- Elaborar uma delimitação conceitual e crítica a respeito do que seria esta gramática pluricêntrica;
- Listar algumas sugestões práticas de como elaborá-la;
- Discutir qual a relação desta futura obra com a ideia de português internacional.

Este artigo está estruturado da seguinte forma, após a presente introdução, aponto brevemente os principais problemas relacionados ao pluricentrismo do português, em (2); para apresentar, em (3), a noção de português língua internacional e a sua relação com o português como língua pluricêntrica; finalmente, em (4), há uma discussão a respeito do que seria a chamada gramática pluricêntrica, sugestões práticas de como elaborar tal obra e aplicá-la ao ensino de PLNM, seguida pelas considerações finais.

2. Os problemas do pluricentrismo do português

De acordo com o que foi apresentado anteriormente, o pluricentrismo do português apresenta uma série de problemas e desafios que ainda estão a ser resolvidos e solucionados. Devido a limitações de espaço e para não fugir do escopo deste trabalho, nesta seção, listo apenas os principais pontos com algumas observações, sendo que tais pontos listados aqui são aqueles que estão relacionados com os temas do ensino de PLNM e do português língua internacional, abordados neste texto.

Assim, os problemas apontados adiante necessitam maior atenção principalmente por parte de teóricos e pesquisadores, sendo que é interessante, ainda, saber a visão ou opinião de outros agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de PLNM, como professores, alunos e gestores:

- A definição de ‘centro’ linguístico e as suas implicações;
- A existência de centros e normas linguísticas do português (Portugal e Brasil, centros plenos; Angola e Moçambique, centros em desenvolvimento; e qual a situação dos demais países);
- As normas e centros do português são apenas dois (pluri- ou bicêntrico);
- Materiais didáticos privilegiam apenas uma norma;
- O pluricentrismo do português é abordado apenas listando particularidades das variedades nacionais/ locais;
- Aproximação do falante nativo e papel do falante não nativo.

Desta maneira, tais problemas e questionamentos ainda não foram resolvidos ou respondidos pela maioria dos autores da área, sendo que muitos deles parecem ignorá-los e não os abordam nos seus trabalhos. Somente alguns, entre eles, Silva (2018) e Albuquerque e Mulinacci (2024), conseguiram fazer um levantamento da maioria deles, os quais estão listados anteriormente e resumo-os a seguir.

A teoria do pluricentrismo, envolvendo as definições de centro e norma linguística, e suas aplicações, continua a se desenvolver e está relacionada também com a das variedades dominantes e não dominantes, visto que se pretende dar conta de diferentes situações de política linguística, sociolinguística, descrição linguística, dentre tantas outras, tanto para as diversas línguas do mundo, como também para a língua portuguesa. A partir daí, observa-se, com base nos dados linguísticos, que quando se fala em centros linguísticos do português os

seus países de língua oficial não apresentam a mesma situação em relação aos falantes, ao ensino, à política linguística, aos usos e à descrição linguística, ou seja, o estatuto do português falado e escrito em países como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Timor-Leste, apenas para citar alguns, não é igual, sendo, na realidade, centros linguísticos distintos. Com isso, muito se escreve a respeito do pluricentrismo do português, porém de uma maneira acrítica, não refletindo, tampouco aplicando ou pensando em quais impactos e consequências, de facto, tal aporte teórico pode trazer para os estudos teóricos e aplicados sobre a língua portuguesa.

Finalmente, a teoria do pluricentrismo e a pluricentricidade do português ainda precisa ser desenvolvida, refinada, refletida e aplicada à língua portuguesa, visto que ainda permanecem problemas em relação aos centros, normas, ensino, materiais, falantes (nativos e não nativos), política linguística e standardização.

3. Que português língua internacional?

O desenvolvimento dos estudos do estatuto de línguas que apresentam simultaneamente uma presença de destaque em diferentes locais, comunidades, países ou instituições, como é o caso do português, viu surgir paralelamente uma nomenclatura que, apesar de ser ora utilizada por alguns autores, mostra-se ambígua ou imprecisa. Dentre elas, encontram-se “português pluricêntrico” (ou português língua pluricêntrica), “português (como) língua internacional”, “português como língua de ciência”, “português como língua de documentação”, “português como língua de trabalho”. Novamente, aqui ao se fazer uma pesquisa bibliográfica, ou uma investigação bibliométrica, percebe-se tanto o número reduzido de pesquisas na área, conforme Evaristo (2020) atesta, como também a ausência constante de definições para tais nomenclaturas citadas, de acordo com Evaristo (2022).

A fim de ilustrar sucintamente o argumento anterior, a pesquisa bibliográfica feita por Evaristo (2020) encontrou apenas treze pesquisas de pós-graduação (mestrado e doutoramento) sobre as ações e planejamentos para a língua portuguesa no âmbito de política linguística. Ainda, em Evaristo (2022), o autor conduz uma análise da nomenclatura utilizada para a língua portuguesa nos planos de ação da CPLP, chegando a conclusões como:

[...] chegamos à nomenclatura de português língua pluricêntrica [...] Chama a atenção, entretanto, o fato de não haver nenhuma explicação para o termo, mas apenas afirmações genéricas como a de que a “III Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial deu ênfase ao tema da pluricentralidade da língua portuguesa no século XXI” (CPLP, 2017, p. 1) ou a própria nomeação do primeiro eixo: “(i) Português, Língua Pluricêntrica do Século XXI” (CPLP, 2017, p. 3). Nem mesmo nas primeiras considerações sobre o documento há maior explicações acerca do termo ou de seu uso. (Evaristo, 2022)

Para não cair no mesmo problema, tampouco adentrar em tertúlias terminológicas, os quais não estão entre os objetivos deste texto, proponho para a presente análise uma definição de ‘português internacional’ simples e objetiva, sendo, grosso modo, a) a construção de uma norma supranacional, a qual discorro adiante, para ser b) utilizada em diversos contextos ou situações em que o português sirva para a comunicação entre falantes de diferentes línguas (ensino, tecnologia, ciência, economia, diplomacia, instituições ou órgãos internacionais). Ademais, separei a) e b) pelo facto de que tal definição pode ser, da mesma maneira, empregue parcial ou integralmente, em outras palavras, pode-se usar somente a) ou b), ou a) e b), sendo que b) apresenta uma relação próxima com a internacionalização do português, sendo esta até a definição proposta, grosso modo, por Albuquerque (2023).

Enfatizo aqui que a norma supranacional citada apresenta como um dos seus objetivos, entre tantos outros, facilitar o ensino de PLN e favorecer a sua promoção e difusão internacional (a internacionalização da língua

portuguesa). Vale lembrar que é adotada aqui a definição de internacionalização da língua portuguesa existente em Albuquerque (2023):

Em primeiro lugar, é necessário diferenciar o processo de internacionalização do português do que chamamos de ‘português língua internacional’, ou seja, uma variedade supranacional, [...] e seu status de língua internacional, de um lado, e um padrão ou norma internacional do português, de outro lado.

Para a internacionalização de uma língua, em nosso caso, do português, é preciso separar duas definições distintas, uma mais específica, que parece se adequar apenas ao inglês como língua global (World English), outra mais ampla, que compreende o uso da língua em diversos setores, serviços ou qualquer elemento dentro relações internacionais, entre elas ONG, comércio internacional, entidades internacionais, internet (sites, redes sociais etc.). (Albuquerque, 2023, p. 32-33)

Com isso, é possível perceber que o pluricentrismo, a gramática pluricêntrica e o português língua internacional possuem características em comum, sendo que os dois últimos sequer foram elaborados.

A relação principal do português internacional com a gramática pluricêntrica é que aquele será a base desta. Assim, partindo de alguns preceitos do pluricentrismo, deve-se deixar claro que o processo de construção do português internacional, como uma norma supranacional, não deverá privilegiar variedade alguma do português, visto que os elementos que farão parte desta norma (a ser construída pelos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do PLNM) serão escolhidos de acordo com critérios científicos. Na ausência até os dias atuais de uma proposta, neste guia pioneiro e introdutório sugiro o emprego de dois: o do uso e da economia linguística, os quais serão discutidos posteriormente.

Com isso, deve-se deixar claro que o português língua internacional é uma variedade em construção, que poderá ser observada como artificial pelo falante nativo, mas que visa, principalmente, a facilitar e a promover a língua portuguesa no cenário internacional, particularmente no âmbito do processo de ensino-aprendizagem e do seu uso em cenários inter- e multinacionais, o que faz com que o português língua internacional apresente alguns pontos de interseção com a gramática pluricêntrica.

4. Para uma gramática pluricêntrica do português

A presente proposta tem como base reflexões e experiências anteriores do autor tanto como professor, quanto como pesquisador de PLNM, bem como faz uso das contribuições de publicações anteriores de diversos autores sobre o tema. Desta maneira, como uma espécie de resultados e discussão, listamos o conceito de ‘gramática pluricêntrica’ do português e suas características, os quais serão comentados adiante:

- A gramática pluricêntrica é uma obra que ainda está por vir;
- Não privilegiará variedade alguma do português;
- Será um constructo, na medida do possível, supranacional¹;
- Relaciona-se com o português internacional por ter características em comum e servirá de base para a norma supranacional;
- Simultaneamente, deverá ter os subsídios para englobar todo o sistema da língua portuguesa;
- O público-alvo principal será o aprendiz de PLNM.

¹ Aqui é possível também fazer um questionamento a respeito de por que este constructo (ou norma ou variedade) não poderia ser acêntrico? No estágio em que se encontra o debate teórico sobre o tema, opto por não considerar acêntrico, visto que terá como base dados e características dos diferentes centros linguísticos da língua portuguesa, quer se considere apenas os dois grandes centros (Portugal e Brasil), quer se amplie para os demais (o português na África e/ou na Ásia), ou seja, teremos mais de um centro, o que justifica a ideia de pluricentrismo e não de acentrismo. Uma abordagem filosófica, porém, pode trazer mais questionamentos e problemas para tal argumentação, principalmente em relação à hierarquia de conceitos, o um/ uno, e o nada, no entanto não é do interesse para a análise linguística nesta fase inicial adentrar no debate metafísico, tampouco aplicá-lo aos estudos científicos.

Antes de iniciarmos a presente discussão, chamo atenção de que não está entre os objetivos deste trabalho a ideia de trazer mais uma regra, imposição ou aparato prescritivo, no lugar disso, apresento uma contribuição para a teoria, a prática e a investigação na área de PLNM, fornecendo um conjunto de informações e sugestões sobre o que seria uma gramática pluricêntrica do português. Assim, tal conjunto poderá auxiliar o trabalho de professores e pesquisadores nas suas respectivas práticas educacionais (aulas de PLNM) e científicas (pesquisas e produção de materiais).

Como ainda não dispomos de uma gramática pluricêntrica, reitero aqui que os preceitos e sugestões práticas sobre a obra, além de serem introdutórios, deverão ser revisados e desenvolvidos em trabalhos vindouros. Esta obra futura, ainda, deverá ser elaborada em conjunto pelos atores envolvidos nos processos de internacionalização da língua portuguesa, sendo eles: gestores, linguistas, pesquisadores e professores.

Outro fator que é importante retomar é que a gramática pluricêntrica proposta aqui não privilegiará norma nacional alguma, mas será reconhecida pelos falantes nativos do português como uma ‘variedade’ ou ‘forma’, ou pode ainda ser encarada apenas como um instrumento para a comunicação intercultural, do português dedicada especificamente aos falantes não nativos e os diversos contextos de uso e interações que podem envolver a língua portuguesa e tais falantes.

Ademais, uma gramática pluricêntrica terá uma relação estreita com o português internacional devido à própria natureza da sua elaboração, a saber: a de uma norma supranacional do português. Vale lembrar que a língua portuguesa ainda não dispõe de uma norma supranacional, tampouco há sequer alguma iniciativa ou projeto em andamento para a sua discussão e/ou elaboração. Com isso, novamente, uma gramática pluricêntrica virá somente após ter à sua disposição uma norma supranacional ou trará consigo no seu planejamento uma proposta, também original, de uma norma supranacional e a construção posterior da gramática pluricêntrica a partir dela.

Digno de nota é que o português internacional, visto aqui como relacionado à norma supranacional da língua portuguesa, provavelmente será construído via um processo particular de seleção de formas e funções existentes nas diferentes variedades da língua portuguesa, sem levar em conta a dominância dos dois centros normativos reconhecidos, o PE e PB, mas, ao mesmo tempo, deve-se levar em conta que muitas das estruturas virão de um ou de outro centro. Esse processo específico mencionado envolverá escolhas conscientes por parte dos agentes envolvidos no processo de ensino, aprendizagem e internacionalização da língua portuguesa e de especialistas da área, sendo que é possível antecipar que o principal objetivo é facilitar o uso, o ensino e o emprego do português em situações internacionais. Assim, tal processo dar-se-á por redução, subtração e simplificação de formas gramaticais portuguesas, conforme discorro sobre os dois princípios da gramática pluricêntrica posteriormente, o que o tornará distinto da elaboração do ‘inglês global’ (*World English(es)*), bem como da sua própria natureza e objetivos, visto que não é objetivo de uma norma supranacional do português tomar o lugar da língua inglesa, tampouco almejar os mesmos espaços de comunicação intercultural, mas criar novos e ocupar aqueles vazios.

4.1. Os princípios da quantidade e da simplicidade

Aqui, discorro sobre um ponto crucial, que consiste na seleção de critérios para a escolha de quais estruturas das variedades da língua portuguesa farão parte de uma possível gramática pluricêntrica. Saliento que não se trata de uma metodologia, mas apenas a aplicação de critérios filosóficos e científicos para, em um futuro breve, iniciar-se os trabalhos na construção desta obra, bem como fomentar novos debates e pesquisas sobre esse tema e outros afins.

Desta maneira, de acordo com o que já foi mencionado anteriormente, recomendo inicialmente dois princípios básicos:

- O quantitativo (o qual pode ser adaptado, nos momentos iniciais, para um princípio misto ou qualiquantitativo);

- O princípio da simplicidade (também conhecido como parcimônia ontológica ou Navalha de Ockham).

O princípio da quantidade, ou quantitativo, consiste na verificação de quais formas ou estruturas gramaticais são mais usadas no mundo lusófono², em outras palavras, pelos falantes nativos nos diferentes países da CPLP. Este princípio deve ser aplicado com certo cuidado, visto que empregado de maneira isolada somente a uma estrutura, ou sem um posicionamento crítico e científico por parte do professor, pode ocasionar erros. Isso se dá pelo facto de caso se considere o princípio quantitativo apenas como um número haverá a clara predominância de estruturas de PB devido ao número de falantes deste país. Ademais, o professor de PLNM e o pesquisador ao utilizarem este princípio terão de fazer certas escolhas e análises próprias com base em conhecimentos individuais, uma vez que não há disponibilidade de corpora e/ou estudos quantitativos sobre todas as estruturas da gramática portuguesa, tampouco de todas as variedades existentes da língua portuguesa.

Desta maneira, para complementar o princípio anterior, sugiro o princípio da simplicidade, também conhecido ou chamado em outras áreas de parcimônia ontológica ou Navalha de Ockham. Conforme adianta o próprio nome, este princípio, no contexto do estudo e elaboração de uma futura gramática pluricêntrica, orienta o investigador a quando se deparar com duas ou mais formas complexas, nas diferentes variedades do português, para um mesmo significado ou função a optar por aquela mais simples. Tendo conhecimento do debate atual na teoria linguística a respeito da oposição ‘simplicidade x complexidade’ nas línguas do mundo, não se pretende aqui adentrar, tampouco contribuir nesta querela, o que novamente distanciar-se-ia dos objetivos deste trabalho. Assim, compreende-se neste princípio que a ideia de ‘simplicidade’ se trata apenas de uma forma gramatical menos complexa, ou seja, aquela com um número menor de elementos e/ou estruturas e de regras para seu uso.

Conforme já afirmado anteriormente, a presente proposta se trata de um conjunto de sugestões preliminares, contendo apenas dois princípios iniciais que deverão ser revistos e desenvolvidos futuramente a fim de verificar tanto se ambos os princípios são de facto válidos para a construção da gramática pluricêntrica, como também trazer novos princípios mais eficazes, acurados e científicos. Assim, reconhece-se as limitações dos princípios apresentados, o que se encara como natural diante da condição original e introdutória deste projeto. O que faz com que as ideias expostas aqui também possam contribuir para a continuação das pesquisas sobre os respetivos temas discutidos.

Digno de nota é que todo o processo de elaboração de uma gramática requer tempo, dedicação, debates, partilhas, tentativas e erros, rigor científico, conhecimentos filosóficos, aspetos políticos e ideológicos, e mais uma série de outros fatores e características, basta lembrarmos da tradição gramatical, da gramatocografia e do desenvolvimento das descrições linguísticas. Assim, os dois critérios discutidos neste texto visam simultaneamente iniciar e simplificar o trabalho e a pesquisa a respeito da gramática pluricêntrica. Ainda, serão expostos alguns exemplos a seguir com o intuito de ilustrar o que está a ser discutido nesta seção.

4.2. Exemplos de aplicação dos princípios da quantidade e da simplicidade

Elenco adiante alguns exemplos preliminares da aplicação dos dois critérios aos diferentes níveis de análise linguística (fonético-fonológico, léxico-semântico e morfossintático) e, da mesma maneira, apresento as possíveis escolhas provisórias de algumas estruturas linguísticas do português para compor a gramática pluricêntrica. Vale lembrar que alguns deste já foram discutidos em outros contextos e/ou publicações, mas são retomados aqui pelo facto de poderem lançar luz à presente proposta.

Começando com as estruturas do nível fonético-fonológico, sugere-se a aproximação ao quadro fonológico do PB, juntamente com seus processos fonológicos e características prosódicas por uma série de argumentos, os quais visam facilitar os aprendentes de PLNM. Os principais argumentos são: a pronúncia de uma parte das diferentes variedades do PB se aproxima mais da ortografia, bem como o PB falado é

² Emprego aqui o lexema “lusófono” (e seus correlatos) sem conotação ideológica eurocêntrica ou preconceituosa alguma, limitando-me a me referir somente à língua portuguesa, seus falantes e/ou países de língua oficial.

compreendido mais facilmente pelos aprendentes estrangeiros, quando comparados com o PE; de acordo com uma abordagem mais didática, impressionista e/ou perceptual o PB também apresenta um inventário menor de fonemas, fenômenos e processos fonológicos (Canepari, 2010; Mulinacci, 2016; Ulrich, 2020).

Como se pode perceber, tal argumentação enfatiza a simplicidade das formas/ estruturas linguísticas para facilitar os aprendentes de PLNM, principalmente do nível básico (A1-A2), visando, dentre outros objetivos, um processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas mais dinâmico, rápido e eficaz, o que pode manter e/ou aumentar o interesse dos aprendentes e estimular possíveis novos aprendentes. Não há elemento algum, porém, que impeça a seleção de outros conteúdos de ensino ou de variedade, visto que isto será escolha do professor de PLNM, de acordo com a necessidade dos estudantes, das turmas e das instituições, junto a seus planejamentos, conhecimentos, abordagem e métodos de ensino.

Em relação a aspetos léxico-semânticos, não há publicação ou ideia alguma a respeito. Assim, tendo em vista a variação lexical das diferentes variedades do português, bem como as mudanças semânticas que ocorrem no português falado nos países da CPLP proponho aqui algo simples e introdutório a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em níveis iniciais por meio da intercompreensão linguística, principalmente nas línguas românicas, como espanhol, francês e italiano, e outras línguas europeias próximas, como inglês, alemão, entre outras. Tal proposta se limita a sugerir um teste rápido de, quando ocorrer dúvida ou variação em vocábulos específicos, empregar aquele que é próximo ou cognato das demais línguas europeias. Ainda, sabendo das dificuldades e atividades em abundância que podem recair sobre o professor de PLNM, recomendo o uso do Vocabulário Ortográfico Comum (VOC) da Língua Portuguesa (Ferreira et al. (orgs.), 2017), disponível online pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), junto aos seus respectivos vocabulários regionais, bem como a consulta a glossários e vocabulários da União Europeia (UE), destacando-se o léxico da EU (EUR-Lex). A seguir, estão alguns exemplos breves de como se aplica a proposta apresentada aqui:

- PE *comboio* ~ PB *trem*: ao ser comparado com demais línguas europeias, o cognato do vocábulo *trem* é que mais ocorre, assim é recomendado o uso da forma do PB;
- PE *autocarro* ~ PB *ônibus*: novamente, neste exemplo, a maior parte dos cognatos das línguas europeias tem como base a forma *bus*, assim o uso da palavra do PB facilita a compreensão de parte dos alunos;
- PE *banheiro* ~ PB *salva-vidas*: nas línguas europeias não há cognatos, mas ocorre uma tradução/adaptação da forma *salva-vidas* para essas línguas, assim o vocábulo do PB também seria aconselhável para a fase inicial do ensino-aprendizagem do PLNM.

Digno de nota é que essa proposta apresenta limitações, como um trabalho excessivo de comparação entre as línguas europeias; a verificação em demasia para cada palavra; um impacto positivo apenas nos aprendentes que possuem alguma língua europeia como L1, não sendo possível aplicá-la em turmas com alunos falantes de outras línguas, como ameríndias, africanas ou asiáticas; há casos em que a aplicação nos diferentes vocábulos da língua portuguesa e a comparação com as demais línguas europeias pode não apresentar uma solução (exemplos em que não seja possível encontrar cognato ou ao menos uma forma semelhante).

Na morfossintaxe, apesar da complexidade destes dois níveis de análise, há alguns tópicos já abordados em trabalhos anteriores e tomar-lhos-ei como base aqui, sendo os principais Stichini (2014), Mulinacci (2016) e Meisnitzer (2019)³. Desta maneira, é possível comentar a respeito da colocação pronominal, das orações relativas, da regência verbal e nominal, e do emprego de verbos auxiliares e preposições. Em relação à colocação pronominal, sugere-se o ensino da norma próxima ao PB, visto que, nesta variedade do português, há um

³ Vale lembrar que estas publicações citadas não apresentam os mesmos objetivos deste texto, possuindo outros ao discutir questões teóricas a respeito do estatuto da pluricentricidade da língua portuguesa ou sugestões didáticas sobre o ensino de PLNM. O emprego delas aqui se justifica por trazerem sugestões e soluções interessantes sobre o uso e o ensino de diferentes estruturas linguísticas das diversas variedades do português.

conjunto reduzido de regras com tendência para a próclise, simplificando, assim, seu uso e aprendizagem junto aos aprendentes de PLNM. Já em relação aos demais tópicos morfossintáticos referidos, sugere-se a aproximação à norma do PE, já que as orações relativas em PB apresentam uma série de variação, como as estratégias cortadoras, as quais visam uma simplificação de certas estruturas gramaticais; o mesmo ocorre com a regência verbal e nominal em PB, que apresentam maior variação tanto no emprego dos verbos auxiliares, quanto no das preposições, entre casos pesquisados, podem ser citados o da alternância dativa e as preposições com verbos de movimento.

Por fim, resumo o passo a passo proposto anteriormente em uma ordem tentativa a fim de tornar a sua elaboração e práticas mais objetivas:

- 1) Obtenção de dados do português oral e escrito;
- 2) Emprego de diferentes gêneros de textos autênticos;
- 3) Coleta do português em uso nos diferentes países da CPLP;
- 4) Após ter um corpus próprio, efetuar seleção e análise linguística e didática;
- 5) Aplicação dos princípios da quantidade e da simplicidade ao corpus;
- 6) Tal aplicação deve observar os níveis de análise linguística, bem como as publicações existentes que já abordaram o tema do pluricentrismo, português internacional ou comparação entre as diferentes normas e variedades linguísticas do português;
- 7) Deve-se efetuar também estudos de casos particulares (pronúncias, estruturas, significados etc.) a tentar solucionar e explicar problemas particulares, propondo-se novos critérios ou soluções, e, da mesma maneira, recorrendo aos estudos já existentes sobre o português falado nos diferentes países da CPLP;
- 8) Somente em posse do conjunto desses dados, conhecimentos e resultados, pode-se começar a elaboração da gramática pluricêntrica;
- 9) Haverá espaço para questões específicas, principalmente sobre as variedades e as culturas do mundo lusófono, em volumes separados da gramática pluricêntrica (isto será discutido a seguir, em 4.3).

Após a breve exposição com a aplicação dos dois princípios por meio de alguns exemplos, discuto a seguir algumas questões e apresento respostas sucintas e provisórias para elas. Inicialmente, começo por enfatizar que o público-alvo principal da gramática pluricêntrica é o aprendiz de PLNM em geral, visto que o professor de PLNM poderá utilizar tal obra para os diferentes níveis de proficiência de acordo com o perfil dos aprendentes e a análise das suas respectivas necessidades, bem como a abordagem e os métodos de ensino desse profissional. Assim, já que o plano inicial da gramática pluricêntrica é esta ser uma obra generalista de referência e de ensino de PLNM, não é recomendável contemplar particularidades gramaticais e culturais que sejam muito específicos, em outras palavras, somente de um país ou uma variedade.

4.3. Elementos adicionais à gramática pluricêntrica: variedades e culturas

A gramática pluricêntrica terá um lugar privilegiado entre as publicações existentes sobre a língua portuguesa, devendo ser planeada como uma obra ampla e de fôlego. Assim, após uma primeira etapa, que consiste na elaboração da gramática pluricêntrica *per se*, com base simultaneamente no desenvolvimento de uma norma supranacional, que consiste nos objetivos e resultados principais, podem ser feitas novas etapas, nas quais ocorrerá uma expansão da obra com a publicação de outros volumes suplementares e complementares. A partir de tal planejamento, recomenda-se que algumas especificidades gramaticais e culturais das diferentes normas e centros da língua portuguesa poderão ser contempladas nesses volumes separados desta futura gramática.

Desta maneira, como serão volumes extras a fim de ampliar o conhecimento e as competências linguísticas dos alunos, tais publicações visarão apenas um público-alvo específico. Este público-alvo seriam falantes não nativos avançados ou falantes nativos que desejam se aprofundar nos estudos da língua portuguesa, especialmente em temáticas de Linguística Portuguesa, já que abordar tais temas para alunos iniciantes poderá sobrecarregá-los e confundi-los, o que não é eficaz no processo de ensino-aprendizagem do PLNM, bem como deve se ter em mente que não são todos os estudantes de PLNM que pretendem se aprofundar nos estudos avançados do português e/ou de Linguística Portuguesa, conforme Mulinacci (2016) já chamou atenção para tal problema, para ele é:

[...] provável que haja também um número significativo deste conjunto pouco ou nada interessado em se integrar numa das duas culturas alvo da Lusosfera e desejoso somente de adquirir um domínio do português que lhe permita viajar pelos estados da CPLP, fazer ali negócios, comunicar com as populações residentes ou simplesmente entrar em contato com outros utentes internacionais desta língua. Em suma, lusofalantes substancialmente indiferentes, por exemplo, às questões do neocolonialismo linguístico levantadas pela noção de Lusofonia ou que não estão devidamente inteirados dos aspetos interculturais que afetam a aprendizagem da língua nem dos problemas de compreensão ligados aos principais eixos de variação dela [...] (Mulinacci, 2016, p. 121)

Diante das informações anteriores, é importante esclarecer que, apesar de não ser do interesse deste artigo polemizar, tampouco apresentar críticas infundadas, grande parte dos manuais, materiais e publicações que falam do pluricentrismo ou o mencionam de alguma maneira, bem como aqueles que tratam do seu ensino, simplesmente privilegiam uma das normas/ centros linguísticos conhecidos (PE ou PB) e trazem algumas notas gramaticais e/ou culturais a respeito da outra norma, ou seja, geralmente entende-se o pluricentrismo do português por um ponto de vista do PE, seguido por menções ao PB, e vice-versa. Em relação aos demais centros e variedades do português, apenas informações pontuais escassas à guisa de curiosidade, o que não é benéfico para o aprendiz de PLNM, que se deparará com explicações aleatórias, as quais não poderá aprender de facto, tampouco aplicá-las, dificultando o seu aprendizado e desenvolvimento de competências linguísticas em PLNM. Ademais, devido a limitações na equipa, no orçamento e/ou nas investigações disponíveis, é possível encontrar também informações inexatas ou polémicas para alguma cultura/ povo, certos estereótipos e preconceitos, entre outros problemas que serão expostos aos alunos de PLNM.⁴ Assim, reitero a ideia de que, como ainda é preciso desenvolver mais investigações e publicações a respeito tanto dos aspetos teóricos, quanto dos aspetos práticos e didáticos sobre a pluricentricidade da língua portuguesa, deve-se ter cuidado com certos estudos ou afirmações e, da mesma maneira, não é possível trazer, no momento, materiais completos ou soluções já prontas. Tudo isso, a meu ver, trata-se de uma postura acrítica e não reflexiva a respeito da teoria do pluricentrismo e de todas as consequências e impactos científicos que esta pode trazer⁵.

Finalmente, sobre a questão da cultura, primeiramente, sabe-se da relação intrínseca, pertinente e fundamental para o sucesso da aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) entre o ensino da LE alvo e a cultura. Todavia, considero que são poucos os materiais atuais que abordem as culturas dos países lusófonos de maneira global ou integrada, o que acontece, em muitos casos, é que, semelhante ao que foi apontado anteriormente sobre as variedades do português, há apenas informações pontuais sobre diferentes aspetos culturais de algum país da CPLP e/ou alguma comparação entre as culturas. De maneira distinta, o que se destaca em relação ao ensino de cultura em PLNM é a quantidade significativa de materiais à disposição do professor, o que faz com que, diante dos problemas e limitações citados, este profissional possa preparar o seu

⁴ Seguem alguns exemplos para ilustrar esta argumentação: alguns manuais de PE, elaborados em Portugal, trazem amostras de áudio de PB não autênticas, com falantes nativos do PE a imitar alguma variedade do PB; alguns manuais de PB focam apenas as variedades faladas nas duas maiores cidades do país (Rio de Janeiro e São Paulo), trazendo, assim, além de problemas linguísticos, um reforço de estereótipos sobre o Brasil e os brasileiros, como futebol, carnaval, praia etc.

⁵ Para uma crítica mais detalhada sobre este tema, ver Albuquerque e Mulinacci (2024).

próprio ou planejar aulas a utilizar mais de um deles⁶. Com isso, enfatiza-se aqui que a gramática pluricêntrica e o português internacional não serão uma construção artificial, tampouco tornarão o processo de ensino-aprendizagem de PLNM em algo automático ou puramente informatizado, retirando todo o fator humano, bem como o ensino de cultura. Longe disso, considera-se na presente proposta o ensino de PLNM e as culturas lusófonas como entrelaçadas, porém acredita-se que os aspetos culturais (e interculturais) deverão ser abordados em cursos, períodos e públicos-alvo específicos (não devendo ser ensinado indiscriminadamente para qualquer aprendente a qualquer momento) e também o tem de se apresentar uma postura crítica-reflexiva em relação aos conteúdos (inter)culturais para saber quais, como ensinar e de que maneira aplicá-los, e, na medida do possível, para que eles possam ser identificados como locais ou pertencentes ao mundo lusófono.

5. Considerações finais – prognósticos para o português como uma língua global

O português internacional e, conseqüentemente, a elaboração de uma norma supranacional deverá ser conduzida por meio de ações e projetos futuros tendo como os principais agentes os atores envolvidos com a língua portuguesa (ex. gestores, professores, pesquisadores). Junto a isto está a construção de uma gramática pluricêntrica, a qual facilitará o processo de ensino-aprendizagem de PLNM, bem como a promoção e a difusão do português por meio de políticas linguísticas internacionais dentro e fora do cenário lusófono.

Desta maneira, tanto a elaboração do português internacional, quanto a da gramática pluricêntrica serão fulcrais para a internacionalização da língua portuguesa. Vale lembrar que adoto aqui a noção de internacionalização do português como o seu emprego por falantes não nativos tanto em situações comunicativas interculturais e internacionais, como também o seu uso por instituições internacionais de diferentes naturezas (ex. educacional, científico, político, comercial).

Apesar de muito se escrever a respeito do pluricentrismo nas mais variadas publicações, pouco se tem contribuído de maneira original para uma reflexão, aplicação e desenvolvimento dos estudos da língua portuguesa e do processo de ensino-aprendizagem de PLNM. Assim, procurou-se aqui trazer uma proposta original para a elaboração de uma gramática pluricêntrica com um aporte teórico e dois princípios práticos para iniciar a sua construção.

Finalmente, diante desse cenário apresentado, espera-se que as reflexões, e as propostas teóricas e práticas discutidas aqui possam servir como uma contribuição para qualquer profissional interessado em PLNM. Da mesma maneira, espero também dar continuidade ao debate científico sobre o presente tema, e auxiliar projetos e publicações futuros.

Referências

- Albuquerque, D. (2023). A internacionalização da língua portuguesa. O que é? Por quê? Para quem? Como? *Revista de Estudos de Português Língua Internacional*, 2(2), 31-52.
- Albuquerque, D., & Mulinacci, R. (2024). A importância de não ser “pluricêntrico”: Teoria e práxis da (desejada) internacionalização do português. *Revista Letras Raras*, 13(3), p. e-2335. <https://doi.org/10.5281/zenodo.12752753>
- Baxter, A. (1992). Portuguese as a pluricentric language. In M. Clyne (Ed.), *Pluricentric languages: Differing norms in different nations* (pp. 11-43). De Gruyter.
- Canepari, L. (2010). *Pronuncia portoghese per italiani*. Aracne.
- Clyne, M. (Ed.) (1992a), *Pluricentric languages: Differing norms in different nations*. De Gruyter.
- Clyne, M. (1992b). Epilogue. In M. Clyne (Ed.), *Pluricentric languages: Differing norms in different nations* (pp. 455-465). De Gruyter Mouton.

⁶ Um exemplo de sucesso de recursos disponíveis online para o professor de PLNM é a plataforma do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE), que é uma iniciativa do IILP (Mendes & Furtoso, 2018).

- Evaristo, J. (2020). *Políticas linguísticas de promoção e internacionalização da língua portuguesa: os planos de ação e as revistas Qualis A* [Tese de doutoramento]. Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16647>
- Evaristo, J. (2022). Nomenclaturas da língua portuguesa nos planos de ação da CPLP: Português língua o quê. *Caderno Seminal*. <https://doi.org/10.12957/seminal.2022.65339>
- Ferreira, J. P., Correia, M., & Almeida, G. (Orgs.) (2017). *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa*. Instituto Internacional da Língua Portuguesa/ Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.
- Meisnitzer, B. L. (2019). O Português como língua pluricêntrica: Um desafio para a didática do Português Língua Estrangeira. In C. Koch & D. Reimann (Eds.), *As variedades do português no ensino de Português Língua Não Materna* (pp. 19-43). Narr, Francke, Attempto.
- Mendes, E., & Furtoso, V. (2018). Apresentação – Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPPE). *Plató. Revista do Instituto Internacional de Língua Portuguesa*, 4(7), 6-9.
- Mulinacci, R. (2016). Não falem português, falem brasileiros. Algumas notas sobre a noção de português como “língua internacional”. In J. Teixeira (Org.), *O português como língua internacional num mundo global: Problemas e potencialidades* (pp. 103-127). Húmus.
- Mulinacci, R. (2021). Conjecturas sobre o português língua pluricêntrica. In M. S. Felici (Ed.), *Glottodidattica della lingua portoghese: una prospettiva diacronica e sincronica* (pp. 137-160). Tuga Edizioni.
- Oliveira, G. M. (2013). Um atlântico ampliado: O português nas políticas linguísticas do século XXI. In L. P. M. Lopes (Org.), *O português no século XXI: Cenário geopolítico e sociolinguístico* (pp. 53-73). Parábola.
- Silva, A. S. (2014). The pluricentricity of Portuguese: A sociolectometrical approach to divergence between European and Brazilian Portuguese. In A. S. Silva (Ed.), *Pluricentricity: Language variation and sociocognitive dimensions* (pp. 143-188). Mouton de Gruyter.
- Silva, A. S. (2018). O português no mundo e a sua estandardização: Entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In H. Barroso (Coord.), *O português na casa do mundo* (pp. 111-132). Húmus.
- Stichini, C. (2014). *Aquisição dos clíticos no ensino simultâneo de PE e PB a alunos universitários na Suécia* [Dissertação de mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/80997>
- Ulrich, C. W. (2020). Fonologia do português: quando duas variedades divergem. *Revista da ABRALIN*, 19(2), 1-5. <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i2.1551>